

AJ15242

ADMINISTRAÇÃO DUAS UNIDADES PODERÃO SER ADMINISTRADAS POR AGENTES

Mudanças nos presídios vão além da privatização

Serão adotados diferentes modelos de gestão, com a promessa de humanizar o setor

CLAUDIA FELIZ

Além da terceirização de serviços de segurança interna, saúde, alimentação, vestuário e manutenção da Penitenciária de Colatina, cuja obra será inaugurada em fevereiro de 2005 – medida anunciada com exclusividade, ontem, por A GAZETA –, pelo menos um segundo presídio passará para a responsabilidade de agentes penitenciários que são servidores de carreira.

Os agentes, aproximadamente 90, hoje diluídos em diversas unidades, poderão atuar na gestão de até duas unidades. A medida, conforme explicou ontem o secretário de Estado da Justiça, Fernando Zardini, está em fase de estudos e foi

escolhida oferecer, ainda, serviços médico e odontológico, além de programas de ressocialização e assistência jurídica aos presos. Os equipamentos do consultório e enfermaria serão fornecidos pela terceirizada.

“Hoje, o custo do preso, incluindo a guarda da Polícia Militar, chega a aproximadamente R\$ 2 mil mensais. Com a terceirização, o Estado deixa de pagar encargos sociais e o custo fica em pouco mais de R\$ 2 mil”, explicou o secretário, argumentando que onde a terceirização funciona os índices de fuga são próximos a zero.

A unidade terceirizada deverá funcionar com 60 funcionários, selecionados pela própria empresa, no Estado.

Equipamentos. Além de planejar mudanças de gestão, o Governo também adotará medidas de controle interno nos presídios. Zardini disse que serão comprados detectores de metal fixos e móveis, e aparelhos de Raio X para facilitar a revista, hoje consi-

dos objetos no interior do seu corpo. Recentemente, uma pessoa foi presa porque se descobriu que havia em seu ânus 250 gramas de maconha”, disse ele.

Também está prevista a instalação de circuito fechado de TV em algumas unidades. Os processos de licitação para aquisição dos equipamentos estão em andamento e as compras devem ocorrer até o final de janeiro de 2005.

Sobre o bloqueio de celulares, só há hoje um aparelho no Presídio de Segurança Máxima, em Viana, e Zardini disse que outros presídios podem se beneficiar.



SEGURO. Medidas de controle interno nos presídios, como em Viana, serão reforçadas. FOTO: NESTOR MÜLLER

Presos e presídios

Existem 4,7 mil presos nos presídios e aproximadamente 2 mil nas delegacias do Estado.

O DÉFICIT ATUAL

1.400 vagas



SISTEMA PRISIONAL

Ligado à secretaria da Justiça, é formado por



AÇÕES

- Em processo de reforma, a Casa de Custódia de Viana deverá estar pronta até final fevereiro, adotando sistema de automação no fechamento de celas
- Já foi liberada a ordem de serviço para as obras de construção de um destacamento militar no portão principal do Complexo de Viana. O destacamento

Paraná é o pioneiro na terceirização

O Estado pioneiro na terceirização da gestão de presídios no Brasil é o Paraná. Foi lá, mais exatamente na Penitenciária de Guarapuava, que

rios que são servidores de carreira.

Os agentes, aproximadamente 90, hoje diluídos em diversas unidades, poderão atuar na gestão de até duas unidades. A medida, conforme explicou ontem o secretário de Estado da Justiça, Fernando Zardini, está em fase de estudos e foi demandada pelos próprios servidores.

Também está em estudos a implantação no Estado da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (Apac), que tem apoio das igrejas.

Ao todo, o Estado possui 14 unidades prisionais - uma unidade de saúde não funciona. Até o dia 20, o Governo assinará convênio para a construção de outro presídio em São Mateus, com 400 vagas e repasse federal de R\$ 4,8 milhões.

Em todas as formas de gestão, a direção dos presídios, assim como os cargos de supervisor de disciplina e subdireção, continuam confiados a servidores do Estado.

A terceirização dos serviços no Presídio de Colatina, com capacidade para 370 detentos e cujas obras estão orçadas em R\$ 9 milhões, inspira-se em modelos já implantados em Estados como Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul e Ceará.

Custo. O Governo prepara a contratação de uma empresa, em caráter emergencial, por seis meses. Nesse período, abrirá o processo de licitação da gestão. Caberá à empresa

Equipamentos. Além de planejar mudanças de gestão, o Governo também adotará medidas de controle interno nos presídios. Zardini disse que serão comprados detectores de metal fixos e móveis, e aparelhos de Raio X para facilitar a revista, hoje considerada muito morosa.

“Analisamos a aquisição de um aparelho onde a pessoa passa e podem ser identifica-

Pedida liberdade para detentos

A Secretaria de Estado da Justiça vai encaminhar ao Poder Judiciário pedidos de liberdade provisória para presos que se encontram em condições de receber o benefício. “Cabe ao Poder Judiciário trazer para a sociedade aquele que tem condição de alcançar a liberdade”, disse o secretário Fernando Zardini. Os 15 advogados e os 20 estagiários de Direito da secretaria estão checando prontuários dos 4,7 mil presos do Estado. Hoje será lançado o Programa Recomeçar, uma parceria da secretaria e do Tribunal de Justiça. Através do software Libertech, mediante fornecimento do número de registro, será possível para o preso ter acesso a informações sobre a evolução do cumprimento de sua pena. As primeiras beneficiadas serão as detentas de Tucum.

ANÁLISE

Pedro José Bussinger

Qual o papel do Estado?

O projeto de terceirização e ou privatização de presídios no Espírito Santo suscita questões comuns: estaria o Estado retirando-se da responsabilidade de implementar a política pública de controle e, por extensão, os programas de ressocialização de apenados? Estaria também o Estado considerando os seus institutos internos incapazes de controlar o sistema e mesmo administrar um programa social de reinserção? Importa considerar não somente quanto vai gastar o Estado com o sistema privatizado, mas o que se espera em termos de uma política de vida comunal nas prisões. Antes de lançar-se a tal projeto deve-se considerar o retorno previsível do sucesso de tal empreitada, baseando-se em estudos de experiências já realizadas.

Pedro José Bussinger Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Estudo sobre Violência, Segurança Pública e Direitos Humanos da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Existem 4,7 mil presos nos presídios e aproximadamente 2 mil nas delegacias do Estado.

O DÉFICIT ATUAL

1.400 vagas



SISTEMA PRISIONAL

Ligado à secretaria da Justiça, é formado por

14 unidades,

uma delas não-ativada, que é a de saúde de Viana.



INVESTIMENTOS

Nos últimos 5,5 meses o governo do Estado, sem contrapartida dos programas federais, investiu mais de

R\$ 4,5 milhões

no sistema prisional. Mais investimentos serão feitos com a construção de um novo presídio em São Mateus



AÇÕES

• Em processo de reforma, a Casa de Custódia de Viana deverá estar pronta até final fevereiro, adotando sistema de automação no fechamento de celas

• Será inaugurado em Colatina, até o final de fevereiro de 2005, um novo presídio, com 370 vagas e serviços parcialmente terceirizados

• Está sendo reformado o hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (Manicômio Judiciário)

• Já foi liberada a ordem de serviço para as obras de construção de um destacamento militar no portão principal do Complexo de Viana. O destacamento regularará a entrada e saída das pessoas

• Construção de novas guaritas e fechamento de túneis na Casa de Custódia de Vila Velha

• Na Casa de Passagem de Vila Velha, cercamento da quadra onde ocorreu fuga de quatro presos

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

A favor

CARLOS EDUARDO LEMOS
Juiz da Vara de Execuções Penais

Contra

JOSÉ RODRIGUES CAMARGO
Presidente do Sindipol

Presídios Não é o humanizados momento

Hoje o Estado gasta mensalmente cerca de R\$ 1.700,00 por preso e não consegue dar ao interno o que a lei determina, como alimentação adequada, assistência à saúde, atendimento psicológico, salubridade, oportunidade para o lazer, vestuário e higiene. Nos modelos privados, como o espanhol, tudo isso é ofertado de forma satisfatória. Sem falar nos benefícios para a sociedade, já que os protocolos de segurança são aplicados rigidamente. Pode-se até determinar cláusula contratual de não-pagamento ou outra sanção à empresa em caso de fuga. Fico esperançoso em termos presídios mais seguros e ao mesmo tempo mais humanizados.

Não acho que seja este o momento ideal para o Governo Estadual iniciar privatizações. Se os agentes penitenciários, policiais militares e civis que estão nos presídios não conseguem controlar a situação, imagine como será com seguranças privados? O Estado deveria primeiro controlar os presídios para só depois pensar na possibilidade de privatizá-los. Até porque acredito que isso dependa de lei e que a melhor saída seria mesmo abrir concurso para agentes penitenciários. De qualquer forma, a privatização seria uma alternativa, desde que o momento fosse outro e que a administração interna dos presídios ficasse com o Governo estadual”.

pioneiro na terceirização

O Estado pioneiro na terceirização da gestão de presídios no Brasil é o Paraná. Foi lá, mais exatamente na Penitenciária de Guarapuava, que a medida foi implantada em 1999. Hoje, dos 17 presídios paranaenses, seis têm serviços terceirizados.

Vice-coordenador do Departamento Penitenciário do Paraná, coronel Honório Olavo Bortolini explica que, além de Guarapuava, se enquadram no modelo que o Governo do Espírito Santo pretende adotar também duas penitenciárias de Curitiba e outras em Cascavel, Foz do Iguaçu e Piraquara.

Calma. O coronel garante que há três anos não há registro de rebelião de presos no Paraná. Ele ressalta a agilidade na administração como vantagem da terceirização. “Diferente do serviço público, a empresa privada não tem dificuldades para promover compras e contratar serviços de manutenção. O mesmo acontece em relação à demissão e contratação de pessoal”, disse ele.

Três empresas privadas atuam nos presídios paranaenses. Num deles, com 240 detentos, há 100 funcionários e o valor do contrato chega a aproximadamente R\$ 400 mil. A empresa fornece aos presos alimentação, vestuário, kit de higiene, assistência social, médica e psicológica, além de fazer a manutenção física dos prédios.

Os demais presídios do Estado, neste ano, também tiveram o serviço de alimentação privatizado pelo Governo. Mas uma mudança vai ocorrer em relação à guarda interna das unidades prisionais terceirizadas, hoje confiada a agentes contratados pelas empresas. Por considerar que o trabalho é uma missão do Estado, o Governo decidiu realizar concurso público para agentes penitenciários.

“Trata-se de uma política de Governo”, limitou-se a explicar o coronel, sem fornecer maiores detalhes sobre as causas da decisão. Ele explicou que será aberto concurso para a contratação de 1,5 mil agentes em 2005.

CRISE

■ **Casa de Custódia de Viana.** Rebeliões em série com conseqüente depredação da unidade, nos primeiros dias de outubro, fazem com que o Governo tenha que transferir 700 detentos, parte para o Presídio de Segurança Máxima (PSMA), onde passou a atuar o Batalhão de Missões Especiais da Polícia Militar

■ **Monte Líbano.** Outra rebelião é registrada, ainda em outubro, na Penitenciária de Segurança Média Monte Líbano, em Cachoeiro de Itapemirim.

■ **Fuga** No dia 26 de novembro fogem 50 presos da Casa de Custódia de Vila Velha, após escavarem um túnel

■ **Mortes.** Quatro presos são mortos dentro da Penitenciária Monte Líbano, em Cachoeiro

■ **Revolta.** Presas queimam colchões no Presídio Feminino de Tucum

■ **Destruição.** Em Linhares, fuga é frustrada e presos colocam fogo e destroem presídio